

OS MONGES DE PINHEIRINHO: UMA HISTÓRIA A SER CONTADA. *Evander Eloí Krone, Leane Maria de Oliveira, Marcia Berté, Diego Capelari, Andréia Guizzo, Tanise Delazeri, Renata Menasche (orient.)* (UERGS).

Poucos são os registros do Movimento Messiânico ocorrido na região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, e menos ainda os que não os retratam como fanáticos. No ano de 1902 um grupo de pessoas desprovidas do direito à terra e dirigidas por um líder religioso acamparam no Vale do Taquari. O movimento que viria a ser conhecido como “os Monges de Pinheirinho” teve fim similar ao de tantos outros movimentos do mesmo tipo – o messianismo surgiu no Brasil no final do século XIX, sob o efeito do novo regramento da propriedade fundiária estabelecido pela Lei de Terras (1850): o massacre pela ação policial e militar. O objetivo desta pesquisa é trazer à tona as reais causas do conflito. Tendo presente o contexto social e cultural da época, foram realizadas entrevistas com descendentes de pessoas envolvidas no episódio, bem como com historiadores locais. Foram, ainda, realizadas consultas a documentos do destacamento da Brigada Militar, a jornais e revistas da época. Percebe-se que a imagem difundida deste movimento é pautada em uma visão etnocêntrica por parte da sociedade envolvente, constituída majoritariamente por descendentes de imigrantes italianos e alemães, proprietários legais da maior parte das terras da região em que se dá o conflito. Seria desse modo que a aglomeração, em terras férteis e devolutas, em torno da figura de um monge, de um grupo de pessoas com costumes e práticas diferentes daqueles predominantes na sociedade envolvente teria como resultado sua associação à criminalidade. O massacre levado a efeito sob justificativa do restabelecimento da ordem, por muito tempo abafado, apenas começa a ser reconhecido como fruto da intolerância. Esperamos que este trabalho traga luz a um grupo social que em muito poderia ter contribuído para o desenvolvimento da região.